

## Comunicado – Lisboa, 26 de Maio de 2014

### Informação Privilegiada

A Espírito Santo Saúde – SGPS S.A. (sociedade aberta) informa sobre os resultados consolidados do primeiro trimestre de 2014.

### SUMÁRIO

No primeiro trimestre de 2014, a Espírito Santo Saúde manteve a sua trajetória de crescimento, com o segmento de cuidados de saúde privados com crescimento significativo e o segmento de cuidados de saúde públicos a atingir níveis elevados de atividade.

Os níveis de rentabilidade melhoraram face ao trimestre homólogo, sobretudo devido à melhoria das margens do segmento privado e à recuperação bem-sucedida do segmento público.

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 8,7%, para €101,6 milhões
- Crescimento do EBITDA consolidado de 15,1% para €15,4 milhões, com margem EBITDA de 15,2%, face a 14,3% no primeiro trimestre de 2013
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da ESS de €4,6 milhões
- Geração de €5,6 milhões de fluxos de caixa livres
- Investimento total de €4,3 milhões, dos quais €2,5 milhões corresponderam a investimento de reposição/manutenção (2,5% dos rendimentos operacionais)
- Redução da dívida líquida em €27,2 milhões (-13%) para €183,1 milhões, atingindo um rácio anualizado de dívida líquida sobre EBITDA de 2,9 vezes
- Conclusão com sucesso da Oferta Pública de Subscrição e Venda e aumento de capital (€22,5 milhões), com entrada da ESS na Lisbon Euronext a 12 de fevereiro de 2014

## DESEMPENHO GLOBAL

### Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros) – Valores não auditados	1ºT 2013	1ºT 2014	Var.
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>93,5</b>	<b>101,6</b>	<b>8,7%</b>
Custos operacionais	(80,1)	(86,2)	7,6%
<b>EBITDA</b>	<b>13,4</b>	<b>15,4</b>	<b>15,1%</b>
Margem EBITDA	14,3%	15,2%	0,8 p.p.
Depreciação e Amortizações	(7,1)	(7,1)	0,0%
<b>EBIT</b>	<b>6,3</b>	<b>8,4</b>	<b>31,9%</b>
Margem EBIT	6,8%	8,2%	1,5 p.p.
Resultados financeiros	(3,0)	(2,0)	-32,9%
<b>EBT</b>	<b>3,3</b>	<b>6,4</b>	<b>90,4%</b>
Impostos	(1,0)	(1,8)	76,0%
<b>Resultado líquido</b>	<b>2,3</b>	<b>4,6</b>	<b>96,7%</b>
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,01	(0,02)	N.A.
<b>Resultado líquido atribuível aos acionistas da ESS</b>	<b>2,3</b>	<b>4,6</b>	<b>98,7%</b>
EPS (Euro)	0,026	0,050	90,6%

No primeiro trimestre de 2014, a Espírito Santo Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 8,7% face ao primeiro trimestre de 2013, atingindo os €101,6 milhões, impulsionados principalmente pelo crescimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados (+6,7%) e do Hospital Beatriz Ângelo no segmento de cuidados de saúde públicos (crescimento de 13,9%).

O EBITDA atingiu os €15,4 milhões no primeiro trimestre de 2014 (crescimento de 15,1% em relação ao período homólogo) e a margem EBITDA foi de 15,2%, um acréscimo de 0,8 p.p. face ao primeiro trimestre de 2013. Este desempenho positivo foi impulsionado por dois fatores principais: i) a melhoria da margem EBITDA no segmento de cuidados de saúde privados, com um aumento de 0,7 p.p. face à margem EBITDA do primeiro trimestre de 2013, atingindo os 19,6%, em linha com a margem recorrente de 2013 e ii) o turnaround do Hospital Beatriz Ângelo (PPP), que evoluiu de um EBITDA negativo de €0,1 milhões no primeiro trimestre de 2013 para um EBITDA positivo de €0,6 milhão no primeiro trimestre de 2014.

O resultado líquido atribuível aos acionistas atingiu os €4,6 milhões, impulsionado pelo crescimento do EBITDA já mencionado e melhoria da margem, bem como pela melhoria dos resultados financeiros, como consequência da redução do montante em dívida e dos spreads praticados pelas instituições financeiras.

### Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	2013 Dez	2014 Mar
Ativo fixo	351,2	348,4
Fundo de maneoio	0,8	2,6
Capital acionista	141,7	168,0
Dívida líquida	210,3	183,1
Dívida líquida / EBITDA recorrente	3,6	2,9

No primeiro trimestre de 2014, o CAPEX consolidado da ESS foi de €4,3 milhões, dos quais €1,8 milhões representam investimento de expansão, especificamente no Hospital da Luz e Hospital da Luz – Clínica de Oeiras. Os restantes €2,5 milhões corresponderam a investimentos de manutenção, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 2,5% dos rendimentos operacionais consolidados.

No final do primeiro trimestre de 2014, a dívida líquida consolidada da Espírito Santo Saúde totalizava €183 milhões, representando uma redução de €27 milhões face ao valor de final de ano de 2013, devida principalmente ao aumento de capital realizado no âmbito do IPO (€22,5 milhões) e à geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 2,9 vezes versus 3,6 vezes no final de 2013.

## RENDIMENTOS OPERACIONAIS

### Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	1ºT 2013	1ºT 2014	Var.
<b>Rendimentos operacionais consolidados</b>	<b>93,5</b>	<b>101,6</b>	<b>8,7%</b>
Cuidados de saúde privados	72,9	77,8	6,7%
Cuidados de saúde públicos	20,3	23,1	13,9%
Outras atividades	0,8	0,8	1,0%
Centro corporativo	2,0	3,2	63,9%
Eliminações	(2,5)	(3,3)	34,7%

No primeiro trimestre de 2014, os rendimentos operacionais da Espírito Santo Saúde atingiram os €101,6 milhões, um crescimento de 8,7% em relação ao período homólogo.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €77,8 milhões, 6,7% acima do primeiro trimestre de 2013. Este crescimento foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade ambulatoria (7%, 8%, 5% e 9% de crescimento do volume de consultas, atendimentos em urgência, cirurgias e partos e exames e tratamentos, respetivamente) em todas as unidades, em paralelo com o efeito positivo no rendimento médio por ato assistencial nas cirurgias e partos (+3%) e com o efeito negativo nas restantes áreas (-1%). Adicionalmente, o facto de no primeiro trimestre de 2014 existir um dia útil adicional face a 2013, levou a um crescimento de base de 1,6%. Nas duas principais unidades do segmento privado, o Hospital da Luz e o Hospital da Arrábida, o primeiro obteve um crescimento dos rendimentos operacionais de 8,3%, com crescimento da atividade em todas as áreas clínicas, especialmente nas consultas, cirurgias e partos e exames de imagiologia, enquanto o segundo cresceu 3,6%, justificado pelo aumento de atividade nas consultas e urgências e parcialmente mitigado pela redução da atividade cirúrgica (devido à redução do número de cirurgias realizadas no âmbito do SIGIC, tal como referido no relatório e contas anual da ESS).

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos (Hospital Beatriz Ângelo) atingiram os €23,1 milhões, crescendo 13,9% face ao período homólogo. Este crescimento foi justificado pelo aumento significativo da atividade de consultas externas em conjunto com a atividade cirúrgica, devido à melhoria contínua da articulação entre a rede de referência dos cuidados primários e o Hospital e o melhoramento da rede de transportes públicos, dois fatores que contribuíram de uma forma significativa para potenciar o acesso da população ao Hospital.

O segmento de outras atividades (atualmente composto pelas residências sénior) obteve €0,8 milhões de rendimentos operacionais, um crescimento de 1,0% em relação ao período homólogo.

Relativamente ao mix de pagadores da Espírito Santo Saúde, as principais alterações no primeiro trimestre de 2014 foram: i) aumento de 1 p.p. da quota dos rendimentos operacionais do segmento público, devido ao crescimento da atividade no Hospital Beatriz Ângelo (PPP); e ii) aumento do peso das companhias de seguros nos rendimentos operacionais totais em cerca de 1 p.p., com diminuição de quota dos restantes pagadores.

## RESULTADOS

### EBITDA e margem EBITDA consolidados

Valores não auditados	1ºT 2013		1ºT 2014		Var.
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
<b>EBITDA consolidado</b>	<b>13,4</b>	<b>14,3%</b>	<b>15,4</b>	<b>15,2%</b>	<b>15,1%</b>
Cuidados de saúde privados	13,8	18,9%	15,3	19,6%	10,8%
Cuidados de saúde públicos	(0,1)	-0,3%	0,6	2,6%	N.A.
Outras atividades	(0,0)	-2,3%	(0,0)	-2,7%	15,0%
Centro corporativo	(0,3)	N.A.	(0,4)	N.A.	-47,6%

O EBITDA consolidado da Espírito Santo Saúde foi de €15,4 milhões, o que representa um crescimento de 15,1% quando comparado com o período homólogo. A margem EBITDA aumentou de 14,3% no primeiro trimestre de 2013 para 15,2% em 2014. Esta evolução deveu-se sobretudo à melhoria da rentabilidade no segmento de cuidados de saúde privados (em linha com a margem recorrente no final de 2013) e no segmento de cuidados de saúde públicos, resultado do aumento dos níveis de atividade.

No segmento privado, a margem EBITDA aumentou de 18,9% no primeiro trimestre de 2013 para 19,6% em primeiro trimestre de 2014. Este crescimento foi influenciado pelo aumento dos níveis de atividade e pela mudança de mix para serviços com níveis de rentabilidade superiores (cirurgias).

No segmento público (HBA), o aumento da atividade face ao primeiro trimestre de 2013, gerou um aumento de 13,9% nos rendimentos operacionais, o que permitiu uma maior diluição de custos fixos, especialmente custos com pessoal, permitindo melhorar o EBITDA.

O resultado líquido consolidado atribuível aos acionistas atingiu os €4,6 milhões, com base na melhoria da margem EBITDA e na diminuição dos custos financeiros (-33% face ao período homólogo em 2013), devido ao decréscimo dos montantes em dívida e à diminuição dos spreads cobrados pelas instituições financeiras.

## POSIÇÃO FINANCEIRA

(Milhões de Euros)	2013	2014		2013	2014
Valores não auditados	Dez	Mar		Dez	Mar
Ativos fixos tangíveis	253,9	251,1	Capital e prémios de emissão	136,2	157,7
Ativos fixos intangíveis	95,7	95,7	Reservas e resultados transitados	5,5	10,3
Outros	1,5	1,6	<b>Capital acionista</b>	<b>141,7</b>	<b>168,0</b>
<b>Ativos fixos</b>	<b>351,2</b>	<b>348,4</b>	Empréstimos bancários não-correntes	140,6	130,2
Inventários	7,4	7,5	Empréstimos bancários correntes	66,1	47,2
Clientes	84,4	102,9	Loações financeiras não-correntes	27,4	25,8
Fornecedores	(78,2)	(93,8)	Loações financeiras correntes	11,1	10,6
Outros	(12,7)	(14,0)	Caixa e equivalentes de caixa	(34,8)	(30,8)
<b>Fundo de manei</b>	<b>0,8</b>	<b>2,6</b>	<b>Dívida líquida</b>	<b>210,3</b>	<b>183,1</b>
<b>Ativos fixos + Fundo de manei</b>	<b>352,0</b>	<b>351,0</b>	<b>Capital acionista + Dívida líquida</b>	<b>352,0</b>	<b>351,0</b>

A nível dos ativos fixos, durante o primeiro trimestre de 2014, o CAPEX consolidado da ESS atingiu €4,3 milhões, dos quais €1,8 milhões representam investimento de expansão de capacidade. Mais especificamente, o Hospital da Luz iniciou as obras de expansão do parque de estacionamento (duplicação da capacidade atual) para melhoria do acesso dos clientes à unidade; e o Hospital da Luz – Clínica de Oeiras realizou o primeiro pagamento para a aquisição do terreno adjacente às instalações da clínica, a ser utilizado no projeto de expansão desta unidade, que irá duplicar a sua capacidade e permitir a introdução de novas valências clínicas (p. ex., internamento). Os restantes €2,5 milhões correspondem a investimentos de manutenção/substituição, distribuídos

pelas várias unidades do Grupo, e que representam 2,5% dos rendimentos operacionais consolidados.

O fundo de maneo aumentou para €2,6 milhões, principalmente devido a um aumento da rubrica de recebimentos de clientes (de 83 dias de recebimentos em 2013 para 91 dias no final do primeiro trimestre de 2014), que resultou de pagamentos extraordinários por parte de alguns pagadores no último trimestre de 2013, que normalizaram no primeiro trimestre de 2014. Este efeito foi parcialmente mitigado pelo aumento da rubrica de fornecedores (de 94 dias de pagamentos em 2013 para 103 dias no primeiro trimestre de 2014), justificado pelo aumento de acréscimos de custos associados ao aumento de atividade no trimestre e pelo aumento generalizado do número de dias de pagamentos a fornecedores, devido a um maior peso do segmento público nesta rubrica.

O capital acionista aumentou cerca de €26 milhões, devido ao aumento de capital realizado na oferta pública inicial da sociedade (encaixe de €22,5 milhões e despesas relacionadas com o processo de IPO de €1,1 milhões, após impostos) e ao resultado líquido gerado durante o primeiro trimestre de 2014.

No final do primeiro trimestre de 2014, a dívida financeira consolidada totalizava €214 milhões, com €177,4 milhões em empréstimos bancários e € 36,5 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€145 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€27 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€5 milhões), com um spread médio global sobre a Euribor de 2,7% e uma maturidade média de 4 anos. A dívida líquida atingiu €183 milhões, representando uma redução de €27 milhões face a 2013, justificada principalmente pelo aumento de capital realizado no âmbito do IPO (€22,5 milhões) e pela geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 2,9 vezes versus 3,6 vezes no final de 2013.

## PERSPETIVAS PARA 2014

Em 2014, é esperado que a economia Portuguesa retorne a níveis positivos de crescimento do PIB (0,8% de acordo com o Banco de Portugal). No entanto, existem ainda diversos fatores que poderão influenciar a retoma da economia, sendo os mais relevantes o elevado nível de desemprego e a carga fiscal considerável sobre indivíduos e empresas. Estes fatores poderão conduzir a uma redução do rendimento disponível e dos níveis de consumo das famílias. No setor da saúde, a ESS acredita que o setor público continuará sob pressão significativa a nível do financiamento disponível, que na ausência de reformas estruturais no setor, terá implicações sobre os níveis de acesso, grau de modernização dos hospitais públicos e motivação dos colaboradores. No setor privado, é expectável que a consolidação do mercado continue, beneficiando grupos de maior dimensão, com um portfolio diversificado de pagadores e enfoque na inovação e excelência, apresentando uma vantagem competitiva neste ambiente de mercado, especialmente na atração dos melhores médicos.

Nos restantes meses de 2014, a ESS irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, com o objetivo de melhorar a utilização da capacidade instalada, o turnover dos ativos e a rentabilidade global. Em relação à expansão da capacidade instalada, o Grupo continuará a desenvolver os projetos de expansão do Hospital da Luz, Hospital da Arrábida e Hospital da Luz - Clínica de Oeiras.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção dos níveis elevados de crescimento da atividade (expectativa de aumento de 8 a 10%, com base na produção contratada e no desempenho até à data) e na implementação de iniciativas de aumento de eficiência, a fim de continuar a melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

Ao nível do mercado de cuidados sénior, o Grupo irá abrir em setembro de 2014, na principal residência sénior (Casas da Cidade), uma nova área residencial de internamento dedicada a doentes com demência.

Relativamente ao projeto de um novo hospital privado em Luanda, o Grupo continuará a desenvolver as atividades de planeamento inicial e desenho, em colaboração com a Teixeira Duarte.



**Espírito Santo Saúde, SGPS, S.A.**

<b>Contactos</b>	
<b>Representante para as Relações com o Mercado da ESS</b>	<b>Gabinete de Relações com Investidores da ESS</b>
João Novais	Jorge Santos
Email: <a href="mailto:investors@essaude.pt">investors@essaude.pt</a> Telefone: + 351 213 138 260 Fax: + 351 213 530 292	

## DISCLAIMER

Certas declarações ou menções que constam do presente documento não são factos pretéritos mas constituem Declarações Relativas Ao Futuro cuja verificação efetiva encontra-se sujeita a riscos e incertezas. Refira-se, a título de exemplo, as afirmações sobre eventuais resultados futuros do nosso negócio, posição financeira, resultados das operações, liquidez, planos, objetivos, metas ou estratégias, declarações relativas às nossas expectativas de procura dos nossos serviços, à evolução do mercado da saúde em Portugal ou a alterações da política do Governo Português, e os pressupostos subjacentes às referidas previsões. Palavras como “acredita”, “antecipa”, “espera”, “estima”, “tenciona”, “planeia”, “continuará”, “pretende”, “prevê”, “prognostica”, “provável”, “irá”, “perspetiva”, “projeta”, “tem intenção de”, “pode”, “poderá”, “poderia” e “deverá” ou expressões semelhantes são utilizadas, entre outras, de modo a identificar Declarações Relativas Ao Futuro, não sendo, porém, os únicos meios de identificação de tais declarações. Pela sua natureza, as Declarações Relativas Ao Futuro envolvem por inerência certos riscos e incertezas, tanto gerais como específicos, e existe o risco de que as previsões, projeções e outras Declarações Relativas Ao Futuro não se concretizem.

Todas as Declarações Relativas Ao Futuro têm por base as nossas convicções, presunções e expectativas relativamente ao desempenho futuro, tendo em conta a informação atualmente disponível. Os investidores atuais e potenciais, bem como os analistas, não devem encarar as Declarações Relativas Ao Futuro como previsões de eventos futuros e devem considerar cuidadosamente os fatores supra referidos, bem como outras incertezas e acontecimentos, especialmente, à luz do enquadramento político, económico, social e legal no qual desenvolvemos a nossa atividade.

As Declarações Relativas Ao Futuro reportam-se apenas à presente data. Apesar de acreditarmos que as expectativas refletidas nas Declarações Relativas Ao Futuro são razoáveis, não podemos garantir que os acontecimentos e as circunstâncias nelas refletidas se materializarão ou irão ocorrer. Assim, exceto quando a lei ou regulamentos o exijam, não assumimos qualquer obrigação ou responsabilidade de atualizar ou rever as Declarações Relativas Ao Futuro após a presente data de forma a refletir resultados supervenientes ou alterações de expectativas, quer resultem de novas informações, de eventos futuros ou de outra causa. Não declaramos, garantimos ou prevemos que os resultados antecipados pelas Declarações Relativas Ao Futuro sejam alcançados, representando essas Declarações Relativas Ao Futuro apenas, em cada caso, um de vários cenários possíveis, não devendo ser entendidas como o cenário mais provável ou comum.

## ANEXO

### Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros) – Valores não auditados	1ºT 2013	1ºT 2014	Var.
Rédito das vendas e dos serviços prestados	93,3	101,3	8,6%
Outros rendimentos e ganhos operacionais	0,3	0,4	24,8%
Trabalhos para a própria empresa capitalizados	0,0	0,0	N.A.
Outros rendimentos e ganhos financeiros	0,2	0,1	-38,6%
<b>Total de rendimentos e ganhos</b>	<b>93,7</b>	<b>101,8</b>	<b>8,6%</b>
Inventários consumidos e vendidos	(13,2)	(14,2)	8,0%
Materiais e serviços consumidos	(42,1)	(45,0)	7,1%
Gastos com o pessoal	(24,7)	(26,6)	7,6%
Gastos de depreciação e amortização	(7,1)	(7,1)	0,0%
Outros gastos e perdas operacionais	(0,3)	(0,2)	-27,0%
Aumentos/diminuições de provisões	0,1	0,0	-54,5%
Aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber	(0,0)	(0,2)	N.A.
Juros e outros gastos e perdas financeiros	(3,2)	(2,1)	-33,3%
<b>Total de gastos e perdas</b>	<b>(90,4)</b>	<b>(95,4)</b>	<b>5,6%</b>
<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>3,3</b>	<b>6,4</b>	<b>90,4%</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	(1,0)	(1,8)	76,0%
Outro resultado integral do exercício	0,0	0,0	N.A.
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>	<b>2,3</b>	<b>4,6</b>	<b>96,7%</b>
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,01	(0,02)	N.A.
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>	<b>2,3</b>	<b>4,6</b>	<b>98,7%</b>
<b>Resultado diluído por ação (Euros)</b>	<b>0,026</b>	<b>0,050</b>	<b>90,6%</b>

**Demonstração da Posição Financeira Consolidada**

(Milhões de Euros) – Valores não auditados	2013 Dez	2014 Mar	Var.
<b>Ativo</b>			
Ativos fixos tangíveis	253,9	251,1	-1,1%
Ativos fixos intangíveis	95,7	95,7	0,0%
Investimentos financeiros em associadas e joint ventures	1,5	1,6	0,4%
Outras contas a receber	0,0	0,1	N.A.
<b>Ativos não correntes totais</b>	<b>351,2</b>	<b>348,5</b>	<b>-0,8%</b>
Inventários	7,4	7,5	2,3%
Clientes	50,9	60,1	18,1%
Outras contas a receber	33,5	42,8	27,6%
Impostos sobre o rendimento a receber	0,0	0,0	29,0%
Caixa e seus equivalentes	34,8	30,8	-11,5%
<b>Ativos correntes totais</b>	<b>126,6</b>	<b>141,2</b>	<b>11,6%</b>
<b>Ativos totais</b>	<b>477,7</b>	<b>489,8</b>	<b>2,5%</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital	88,5	95,5	8,0%
Prémios de emissão	47,7	62,1	30,2%
Reservas não distribuíveis	1,0	1,0	0,0%
Reservas distribuíveis	18,6	18,8	1,0%
Resultados acumulados	(28,2)	(14,2)	-49,7%
Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa	14,0	4,6	-67,1%
<b>Total do capital próprio atribuível aos acionistas</b>	<b>141,7</b>	<b>168,0</b>	<b>18,5%</b>
Interesses que não controlam	1,5	1,5	-1,1%
<b>Total do capital próprio</b>	<b>143,2</b>	<b>169,4</b>	<b>18,3%</b>
<b>Passivo</b>			
Provisões	7,9	7,9	-0,5%
Fornecedores	0,7	0,6	-14,3%
Empréstimos e descobertos bancários	139,9	129,6	-7,3%
Passivos por locação financeira	27,4	25,8	-5,6%
Passivos por impostos diferidos	0,6	0,0	N.A.
<b>Total passivos não correntes</b>	<b>176,5</b>	<b>163,9</b>	<b>-7,1%</b>
Fornecedores	23,6	28,8	21,7%
Outras contas a pagar	54,6	65,0	19,1%
Empréstimos e descobertos bancários	66,1	47,2	-28,5%
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	2,7	4,8	74,7%
Passivos por locação financeira	11,1	10,6	-4,2%
<b>Total passivos correntes</b>	<b>158,1</b>	<b>156,4</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>334,5</b>	<b>320,3</b>	<b>-4,3%</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>477,7</b>	<b>489,8</b>	<b>2,5%</b>

**Demonstração de Resultados por segmento – Primeiro trimestre de 2014**

(Milhões de Euros) – Valores não auditados	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Clientes externos	77,6	23,1	0,8	0,1	0,0	101,6
Intersegmentais	0,2	0,0	0,0	3,1	(3,3)	0,0
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>77,8</b>	<b>23,1</b>	<b>0,8</b>	<b>3,2</b>	<b>(3,3)</b>	<b>101,6</b>
Inventários consumidos e vendidos	(9,4)	(4,8)	(0,0)	0,0	0,0	(14,2)
Materiais e serviços consumidos	(43,1)	(7,8)	(0,7)	(1,3)	7,8	(45,0)
Gastos com o pessoal	(14,0)	(9,8)	(0,3)	(2,5)	0,0	(26,6)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(0,2)	(0,1)	0,0	0,1	0,0	(0,2)
Outros custos e proveitos operacionais	4,1	(0,0)	0,1	(0,0)	(4,5)	(0,2)
<b>EBITDA</b>	<b>15,3</b>	<b>0,6</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>0,0</b>	<b>15,4</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>19,6%</b>	<b>2,6%</b>	<b>-2,7%</b>	<b>-12,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>15,2%</b>
Gastos de depreciação e amortização	(5,4)	(1,4)	(0,2)	(0,1)	0,0	(7,1)
<b>Resultado operacional</b>	<b>9,9</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>0,0</b>	<b>8,4</b>
Resultados Financeiros						(2,0)
<b>Resultado antes de imposto</b>						<b>6,4</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício						(1,8)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						(0,0)
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>						<b>4,6</b>

**Demonstração de Resultados por segmento – Primeiro trimestre de 2013**

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Clientes externos	72,4	20,3	0,8	0,0	0,0	93,5
Intersegmentais	0,5	0,0	0,0	2,0	(2,5)	0,0
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>72,9</b>	<b>20,3</b>	<b>0,8</b>	<b>2,0</b>	<b>(2,5)</b>	<b>93,5</b>
Inventários consumidos e vendidos	(9,3)	(3,9)	(0,0)	0,0	0,0	(13,2)
Materiais e serviços consumidos	(40,3)	(7,1)	(0,7)	(0,9)	6,9	(42,1)
Gastos com o pessoal	(13,7)	(9,3)	(0,3)	(1,3)	0,0	(24,7)
Ajustamentos, provisões e imparidades	0,1	(0,0)	0,0	(0,0)	0,0	0,1
Outros custos e proveitos operacionais	4,0	(0,0)	0,1	(0,0)	(4,4)	(0,3)
<b>EBITDA</b>	<b>13,8</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>0,0</b>	<b>13,4</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>18,9%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-2,3%</b>	<b>-13,9%</b>	<b>0,0%</b>	<b>14,3%</b>
Gastos de depreciação e amortização	(5,5)	(1,3)	(0,3)	(0,0)	0,0	(7,1)
<b>Resultado operacional</b>	<b>8,3</b>	<b>(1,4)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>0,0</b>	<b>6,3</b>
Resultados Financeiros						(3,0)
<b>Resultado antes de imposto</b>						<b>3,3</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício						(1,0)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						0,0
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>						<b>2,3</b>

## Fluxo de Caixa

(Milhões de Euros) – Valores não auditados	1º T 2013	1º T 2014
EBITDA	13,4	15,4
Resultados financeiros	(3,0)	(2,0)
Impostos	(1,0)	(1,8)
<b>Fluxo de caixa operacional</b>	<b>9,4</b>	<b>11,6</b>
CAPEX	(2,9)	(4,3)
Variação do fundo de manei	4,9	(1,8)
<b>Fluxo de caixa livre</b>	<b>11,4</b>	<b>5,6</b>

## Fundo de Maneio

(Milhões de Euros) – Valores não auditados	2013 Dez	2014 Mar
Inventários	7,4	7,5
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos</i>	52	48
Clientes	84,4	102,9
<i>em dias de rendimentos de vendas e serviços prestados</i>	83	91
Fornecedores	(78,2)	(93,8)
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos e custos com pessoal</i>	94	103
Outros	(12,7)	(14,0)
<b>Fundo de manei</b>	<b>0,8</b>	<b>2,6</b>

## Dívida Financeira

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	2013 Dez	2014 Mar
Papel comercial de curto e médio-longo prazo	174,1	145,3
Empréstimos de médio-longo prazo	27,9	27,1
Empréstimos de curto prazo	4,7	4,9
Locações financeiras	38,5	36,5
<b>Dívida financeira total</b>	<b>245,2</b>	<b>213,9</b>
Caixa e equivalentes de caixa	34,8	30,8
<b>Dívida líquida</b>	<b>210,3</b>	<b>183,1</b>
<b>Dívida líquida / EBITDA recorrente</b>	<b>3,6</b>	<b>2,9</b>

## Volumes de Atividade

(Milhares)	1ºT 2013	1ºT 2014	Var.
<b>Consultas</b>	<b>377,4</b>	<b>415,9</b>	<b>+10,2%</b>
Segmento privado	316,8	338,7	+6,9%
Segmento público	60,6	77,2	+27,5%
<b>Atendimentos de urgência</b>	<b>132,2</b>	<b>140,7</b>	<b>+6,4%</b>
Segmento privado	84,2	90,5	+7,5%
Segmento público	48,0	50,2	+4,7%
<b>Cirurgias e partos</b>	<b>13,1</b>	<b>14,1</b>	<b>+7,0%</b>
Segmento privado	9,9	10,1	+1,7%
Segmento público	3,2	4,0	+23,4%
<b>Exames de Imagiologia</b>	<b>215,8</b>	<b>240,7</b>	<b>+11,6%</b>
Segmento privado	170,0	182,5	+7,4%
Segmento público	45,8	58,2	+27,2%
<b>Outros exames e tratamentos (exclui Patologia Clínica)</b>	<b>689,9</b>	<b>763,9</b>	<b>+10,7%</b>
Segmento privado	506,3	556,2	+9,9%
Segmento público	183,5	207,7	+13,1%

## Taxas de Ocupação

	2013	1ºT 2014
<b>Taxa de ocupação dos gabinetes de consulta - unidades privadas</b>	<b>47%</b>	<b>50%</b>
Hospital da Luz	51%	54%
Hospital da Arrábida	61%	63%
Outras unidades	34%	36%
<b>Taxa de utilização do Bloco Operatório - unidades privadas</b>	<b>63%</b>	<b>67%</b>
Hospital da Luz	82%	88%
Hospital da Arrábida	73%	76%
Outras unidades	52%	55%
<b>Taxa de ocupação do internamento - top 4 unidades privadas</b>	<b>56%</b>	<b>56%</b>
Hospital da Luz	71%	78%
Hospital da Arrábida	39%	47%
Outras unidades	40%	35%
<b>Taxa de ocupação do internamento - segmento público</b>	<b>93%</b>	<b>96%</b>

## Glossário

**Ativos fixos:** Ativos fixos tangíveis + Ativos fixos intangíveis + Investimentos financeiros em associadas e *joint ventures*

**CAPEX:** Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis, excluindo influxos de caixa provenientes da venda de ativos

**Capital acionista:** Capital social + Prémios de emissão + Reservas não distribuíveis + Reservas distribuíveis + Resultados acumulados + Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa

**Custos operacionais:** Somatório de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos, gastos com o pessoal, outros gastos e perdas operacionais, aumentos/diminuições de provisões e aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber

**Dívida financeira:** Empréstimos bancários correntes + Empréstimos bancários não-correntes + Locações financeiras correntes + Locações financeiras não-correntes

**Dívida líquida:** Dívida financeira – Caixa e equivalentes de caixa

**EBIT:** EBITDA – Depreciação e amortizações

**EBITDA:** Rendimentos operacionais – Custos operacionais

**EBITDA recorrente:** EBITDA excluindo imparidades contabilizadas em 2012 devido a desvalorização de terrenos não utilizados/desenvolvidos

**EBT:** EBIT – Resultados financeiros

**EPS:** *Earnings per Share* = Resultado por ação = Resultado Líquido atribuível aos acionistas da ESS / número total de ações

**Fundo de maneo:** Inventários + Clientes + Outras contas a receber + Impostos sobre o rendimento a receber - Fornecedores – Outras contas a pagar - Imposto corrente sobre o rendimento a pagar - Passivos por impostos diferidos - Interesses que não controlam

**Margem EBIT:** EBIT / rendimentos operacionais

**Margem EBITDA:** EBITDA / rendimentos operacionais

**Número de dias de pagamentos:** (Fornecedores correntes + Outras contas a pagar correntes + Imposto corrente sobre o rendimento a pagar) / (Inventários consumidos e vendidos no período + Materiais e serviços consumidos no período + Gastos com pessoal no período) x número de dias do período considerado

**Número de dias de recebimentos:** (Clientes + Outras contas a receber) / (Rédito das vendas e dos serviços prestados no período) x número de dias do período considerado

**Rendimentos operacionais:** Rendimentos das vendas e serviços prestados + outros rendimentos e ganhos operacionais

**Resultados financeiros:** Outros rendimentos e ganhos financeiros – Juros e outros gastos e perdas financeiros

**Taxa de utilização do Bloco Operatório:** (Número total de cirurgias anual x duração média por cirurgia) / (número total de salas de bloco operatório x número de horas de funcionamento por dia x seis dias por semana x 52 semanas por ano) em cada um dos períodos considerados

**Taxa de ocupação dos gabinetes de consulta:** (Número total de consultas anual x duração média de cada consulta) / (número total de consultórios de consulta x número de horas de funcionamento por dia x seis dias por semana x 52 semanas por ano) em cada um dos períodos considerados

**Taxa de ocupação do internamento:** Número total de dias de internamento / (365 dias x número de camas)